

Transposições midiáticas a partir da Comunicação d'*Os Trapalhões*

Rafael Jose BONA¹

Resumo

Apresenta-se problemática sobre as transposições do quarteto cômico *Os Trapalhões*, formado por Didi, Dedé, Mussum e Zacarias, que propagava sua linguagem por meio dos diversos segmentos midiáticos como o cinema, a televisão, as histórias em quadrinhos, os jogos e a publicidade e propaganda, entre os anos 1970 a 1990. O pressuposto deste estudo é que o quarteto iniciou uma espécie de narrativa transmídia brasileira a partir dos seus processos comunicacionais, situada na intertextualidade de obras nacionais e estrangeiras conhecidas do público. O objetivo é apresentar o problema norteador de uma tese de Doutorado em Comunicação e Linguagens, com ênfase nos Estudos de Cinema e Audiovisual, assim como, um estado da arte das publicações acadêmicas sobre o grupo (1990-2013). O resultado esperado é a defesa de um conceito sobre a narrativa transmídia ocorrida no Brasil e desenvolvida pelos *Trapalhões*.

Palavras-chave: Comunicação. Audiovisual. Narrativa Transmídia. *Os Trapalhões*.

Abstract

Shows out a problematic about transpositions of the comic quartet *Os Trapalhões*, formed by Didi, Dedé, Mussum and Zacarias, whom propagates their language through various media segments, such as movies, television, comics, games and advertisement, between 1970's-1990's years. The assumption of this study is a kind of transmedia storytelling, began by this quartet from its communications processes, located in intertextuality of nationals and foreign works known by the public before. The objective is to show the main problem of a Ph.D thesis in Communication and Languages, with emphasis on Film Studies and Audiovisual, as well as a state of the art of academic publications about the group (1990-2013). Results expected is the defense of a transmedia storytelling concept happened in Brazil and developed by *Os Trapalhões*.

Keywords: Communication. Audiovisual. Transmedia storytelling. *Os Trapalhões*.

¹ Doutorando em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Docente e Pesquisador do Departamento de Comunicação da FURB (Universidade Regional de Blumenau) e do Ceciesca-CTL da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí). E-mail: bona.professor@gmail.com

Introdução

O Brasil começou a ter contato com a linguagem do cinema e da televisão paralelamente a outros países, e sempre influenciado pela cultura estrangeira. Nos anos 1950, a televisão já se iniciava como veículo de comunicação promissor no país. E o cinema, na mesma época, apoiado pelos musicais americanos e pela comédia, tornava as chanchadas um produtivo gênero audiovisual popular.

Com o cinema nacional entrando em declínio nos anos 1970, a pornochanchada tornava-se um forte gênero representante da produção cinematográfica brasileira. E, é no final desta década, que um grupo cômico da televisão começou também a produzir filmes, e tornou-se responsável por um estilo que iria perdurar em todos os anos 1980: *Os Trapalhões* que, segundo Fatimarlei Lunardelli (1996, p. 15), inscreveram-se numa tradição de cultura popular e sofreram determinados preconceitos por ela vivenciados, “juntam a esta tradição um diálogo intenso com a indústria cultural”. José Mário Ortiz Ramos (2004) diz que os influxos midiáticos do grupo, naquela época em questão, aliados à competência comunicativa, concretizou num exemplo particular de uma matriz cultural que estava em processo de criação.

Foi dentro deste contexto midiático que foi elucidada uma problemática de pesquisa acerca da narrativa transmídia iniciada pelos *Trapalhões*. Nos últimos anos, muitos conceitos surgiram dentro desta realidade como: intermediário, narrativa híbrida, intermediação, intermedialidade, entre muitos outros. Conforme Henry Jenkins (2009), isso tudo faz parte de uma comunicação moldada pela indústria do entretenimento que cresce e interage cada vez mais nas mídias. Toda passagem de um meio de comunicação para outro se traduz num processo adaptativo, entre os elementos específicos de cada linguagem, algo observado nos produtos midiáticos d’*Os Trapalhões*.

O problema a ser investigado neste estudo em andamento² situa-se no cerne da intermídia, ou seja, na passagem de uma narrativa midiática para outra. E, os questionamentos, a partir da reconfiguração da linguagem nas transposições

² Esta investigação insere-se na linha de Estudos de Cinema e Audiovisual do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) – Doutorado em Comunicação e Linguagens, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). A linha tem por objetivo estudar as mídias audiovisuais e seus processos comunicacionais. O estudo em questão é orientado pela Prof. Dra. Denise Azevedo Duarte Guimarães.

audiovisuais d'*Os Trapalhões* para os diversos segmentos midiáticos como as histórias em quadrinhos, a televisão, o cinema, os jogos e a publicidade e propaganda.

Todos esses apontamentos contextualizam a narrativa transmídia, que para Jenkins (2009, p. 384) refere-se a: “histórias que se desenrolam em múltiplas plataformas de mídia, cada uma delas contribuindo de forma distinta para nossa compreensão do universo”. Geralmente, essas histórias são trabalhadas para ter atração de múltiplas clientelas numa lógica da indústria do entretenimento, na qual podem ser desenvolvidos vários personagens ou narrativas a partir da original. *Os Trapalhões*, dentro dessa lógica, já eram inovadores para a época e estudá-los agora, na área da Comunicação, dentro dos Estudos de Cinema e Audiovisual, contribui não somente para a compreensão histórica da narrativa transmídia, mas, para uma análise do cenário midiático atual.

Pretende-se, portanto, na comunicação aqui apresentada, expor o problema norteador de uma tese de doutorado em andamento e um estado da arte sobre os trabalhos já realizados/publicados sobre o grupo *Os Trapalhões*, de 1990 até 2013.

O contexto transmidiático d'*Os Trapalhões*

O quarteto, conforme cita Ramos (2004), produz um cinema ramificado da televisão que consolidou-se com as insuficiências do cinema brasileiro. *Os Trapalhões* interagem com diferentes formas de produção audiovisual. Isso resultou na construção de um padrão, num método que envolveu diversas linguagens e traduziu-se num processo híbrido. Eles anteciparam a confluência de linguagens que estamos vivendo hoje. É o adiantamento, no final do século XX, de uma cultura que prenunciaria o século XXI, nas palavras de Ramos: a linguagem da pós-modernidade. Algo também observado por Pucci Júnior (2008), em sua obra: “Cinema brasileiro pós-moderno: o neon-realismo”. Um dos filmes brasileiros citados pelo autor é *O Casamento dos Trapalhões* (1988).

Foi no estudo deste problema que questionou-se sobre a narrativa transmidiática, a qual argumenta-se aqui um novo conceito, a partir de um processo que envolveu a questão estética, a reconfiguração de formatos, as reconstruções da identidade, as convergências midiáticas e a produção serial dos meios de comunicação entre a década

de 1970 a 1990, a partir do grupo. Um processo de transmedialidade, que refere-se a uma “transposição” de um meio a outro. Algo que Gosciola (2012), em pesquisa de seu Pós-Doutorado, aborda sobre as múltiplas possibilidades e diferentes formas da comunicação para disseminar seus conteúdos.

Diante das questões, os pressupostos levantados para os problemas da pesquisa situam-se no contexto dos processos comunicacionais d’*Os Trapalhões*, a partir da intertextualidade feita com obras literárias e produções cinematográficas estrangeiras, além da autorreferência feita pelo grupo em todos os segmentos. Essa realidade aplica-se na reconfiguração de uma linguagem que traduz signos da brasilidade, elementos da comicidade e da linguagem circense e, ao mesmo tempo, a construção de personagens adaptados para cada formato. Nesse processo, entende-se que a narrativa se mantém; porém, nela são acrescentados ou transformados signos para cada formato. Dentro deste contexto, Pícolo (2010) diz que, nestes casos, a narrativa é refeita na qual acrescentam-se elementos componentes e eliminam ou transformam-se outros, o que faz gerar novos sentidos aos fenômenos.

De acordo com Hutcheon (2011, p. 45), “a adaptação, do ponto de vista do adaptador, é um ato de apropriação ou recuperação, e isso sempre envolve um processo duplo de interpretação e criação de algo novo”. Por vezes, muitos adaptadores utilizam a paródia para realizar a transposição de obras, sendo este, um dos moldes que mais se alicerçavam as obras do grupo. A paródia é uma adaptação/transposição textual de forma cômica de outro texto. Tem uma relação intertextual com a obra anterior. “É um recurso originário da linguagem literária, mas pode abranger diversos tipos de linguagem, como teatro, música, pintura, cinema etc.” (RABAÇA; BARBOSA, 2001, p. 551).

Os Trapalhões eram formados por Didi, Dedé, Mussum e Zacarias, e tiveram período próspero no final dos anos 1970 e em toda a década de 1980. Justamente, época em que apropriavam-se, em formas intertextuais, às obras literárias, programas de televisão, à linguagem publicitária, aos videoclipes e a filmes estrangeiros famosos, algo que tornou-se marca estilística do grupo. Muitos dos filmes dessa fase ainda estão presentes nas maiores bilheterias do cinema nacional e ultrapassam cinco milhões de espectadores, conforme dados da ANCINE – Agência Nacional do Cinema (2013).

Assim como os filmes de Charles Chaplin são ícones na história do cinema de comédia mundial, *Os Trapalhões* são do cinema cômico brasileiro. “A trupe liderada por Renato Aragão mostrou aos brasileiros de uma geração que o produto nacional ainda valia – e muito” (JOLY; FRANCO, 2007, p. 140). O grupo tirou as crianças da companhia de grandes sucessos do cinema estadunidense para estar com eles, ao permitir a exploração da cultura brasileira e revelar um país genuíno, com muitos problemas sociais e imperfeições, algo que nenhum outro filme exibiu naquela época.

Na confluência comunicacional do cinema do grupo, há inserção de desenhos animados, apresentadores de televisão (como, por exemplo, Xuxa, Angélica e Gugu Liberato), modelos e atores famosos na maioria dos seus filmes. Tudo isso contribuiu para formar um grande circo midiático. “A estratégia é clara: multiplicação de interlocuções e possibilidades de reconhecimento do espectador, transitando da alta moda até o apresentador considerado brega.” (RAMOS, 1995, p. 160).

Além das narrativas cinematográficas (1965-2008, num total de 47 filmes, nem todos com o quarteto completo), a marca do grupo fazia/faz sucesso com programas televisivos e telefilmes (1966-2013), nas revistas em quadrinhos (1976-2011), e em diversos segmentos publicitários, atuando em comerciais de televisão, em propagandas impressas, etc. O grupo foi se desfazendo nos anos 1990 (com a morte de Zacarias em 1990, e de Mussum em 1994), porém, a linguagem comunicacional do quarteto continuou sendo propagada por meio das reformulações dos seus programas de TV e nas revistas em quadrinhos.

Com o profissionalismo e o senso de oportunidade, a partir da visão empreendedora do líder do grupo, Renato Aragão, foi possível utilizar tendências e estratégias mercadológicas para manter a popularidade dos filmes cinematográficos, conforme Ferraraz e Cunha (2010). Essa mesma lógica profissional e oportunista também podia ser observada em outros segmentos como os quadrinhos, os programas de televisão, a comunicação publicitária, etc. Tudo isso contribuiu para se moldar uma linguagem única que bebia de várias outras fontes artísticas como referências nas suas narrativas.

Lunardelli (1996, p. 16) aponta, por exemplo, que na filmografia deles “o estrangeiro é antropofagicamente incorporado, como a legítima expressão de um modo brasileiro, e dependente, de fazer cinema” por meio de suas transposições e adaptações

que, segundo Seger (2007), são forças vitais do cinema e da televisão, pois trabalha-se com material que já possui determinado público.

Um estado da arte sobre *Os Trapalhões*

O passado, no campo da comunicação, parece ser um lugar esquecido dentro das reflexões dos processos comunicacionais. O presente transforma-se naturalmente, e parece que, apenas ele, representa as reflexões nos estudos da comunicação e tem certo espaço privilegiado dentro dela (BARBOSA, 2012). Foi neste contexto que pensou-se no grupo *Os Trapalhões*, que teve importante trajetória na comunicação audiovisual do passado e pouco estudado atualmente.

Apresenta-se, neste item do artigo, um mapeamento realizado acerca dos trabalhos acadêmicos já publicados, e em andamento, sobre o quarteto, e que contribuirá também na construção de um dos capítulos da tese. Esta atividade foi realizada durante a pesquisa para a construção do projeto de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Para o auxílio nas buscas foi utilizado o Portal da Capes³ (Banco de Teses), a plataforma do CNPq⁴ (Currículo Lattes), Anais de Congressos de diversas áreas do conhecimento, assim como o portal Google Acadêmico⁵.

Inicialmente foi feita uma busca da produção acadêmica sobre o grupo, e foram encontradas sete pesquisas concluídas (até 12/2013), em nível *stricto sensu*. Utilizou-se o Banco de Teses (CAPES, 2013) e a Plataforma Lattes no sítio do CNPq (2013) para chegar-se aos estudos. Os trabalhos encontrados foram: (i) Ramos (1990), pesquisa de Doutorado em Ciências Sociais (PUC/SP): estudou a questão do gênero e das narrativas d'*Os Trapalhões* em um dos capítulos de sua tese. (ii) Lunardelli (1995), pesquisa do Mestrado em Artes (USP), estudou a linguagem circense presente no cinema do grupo. (iii) Cavalcanti (2002), no Mestrado em Comunicação da UFF, fez pesquisa acerca das particularidades que justificam o sucesso do quarteto. (iv) Siebra (2005), no Mestrado em Psicologia da UFBA, estudou os estereótipos dos programas infantis com base em

³ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>, acessos intermediários durante os anos de 2012 e 2013.

⁴ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>, acessos intermediários durante os anos de 2012 e 2013.

⁵ Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>, acessos intermediários durante os anos de 2012 e 2013.

Os Trapalhões. (v) Mascarenhas (2006), no Mestrado em Linguística Aplicada da UECE, pesquisou a tradução de gêneros literários no filme *Os Trapalhões no Auto da Compadecida* (1987). O presente autor, (vi) Bona (2007), investigou os signos educacionais presentes no cinema do grupo nos anos 1980, no Mestrado em Educação da FURB. E, por fim, (viii) Carrico (2013), que recém concluiu a pesquisa sobre o humorismo radiofônico e a poética cômica d’*Os Trapalhões*, no Doutorado em Artes da UNICAMP. A oitava pesquisa, e que se encontra em andamento, é a realizada na UTP, no Doutorado em Comunicação e Linguagens (pelo autor deste artigo).

Para melhor visualização dos resultados da investigação sobre as obras encontradas foi tecido um quadro no qual foram organizados: título, autor/ano, procedência (referente ao Programa de Mestrado/Doutorado em que a pesquisa foi originada) e uma síntese delas:

QUADRO 01: PESQUISAS DE MESTRADO/DOCTORADO *SCRIPTO SENSU* SOBRE OS TRAPALHÕES NO BRASIL

Título	Autor/ano	Procedência	Síntese
Televisão, cinema e cultura popular de massa (A ficção audiovisual brasileira: produção e gêneros)	Ramos (1990)	PUC/SP, Doutorado em Ciências Sociais	Gêneros e serializações em massa por meio do humor e da comicidade do cinema d’ <i>Os Trapalhões</i> . Temáticas e narrativas.
O Circo no cinema dos <i>Trapalhões</i>	Lunardelli (1995)	USP, Mestrado em Artes	A linguagem e cultura circense presente no cinema d’ <i>Os Trapalhões</i> e a comunicação de massa.
“Oh, da poltrona!” A distância que aproxima olhar e sentido: o cinema d’ <i>Os Trapalhões</i>	Cavalcanti (2002)	UFF, Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação	Identificação de marcas que justificam o sucesso do cinema popular d’ <i>Os Trapalhões</i> .
Estereótipos na programação televisiva infantil: a trapalhada d’ <i>Os Trapalhões</i>	Siebra (2005)	UFBA, Mestrado em Psicologia	Estereótipos dos programas televisivos infantis – Programa <i>Os Trapalhões</i> e os impactos na população infantil.
<i>O Auto da Compadecida</i> em transmutação: a relação entre os gêneros circo e auto traduzida para o sistema audiovisual	Mascarenhas (2006)	UECE, Mestrado em Linguística Aplicada	Tradução de gêneros literários em diferentes formatos audiovisuais. Estudo de <i>Os Trapalhões no Auto da Compadecida</i> (1987)
Os signos educacionais presentes no cinema: uma análise dos filmes d’ <i>Os Trapalhões</i> da década de 1980.	Bona (2007)	FURB, Mestrado em Educação	Signos educacionais na linguagem cinematográfica d’ <i>Os Trapalhões</i> . Apoio da semiótica Peirceana e Saussureana.
Circo, revista e humorismo radiofônico na poética cômica dos <i>Trapalhões</i>	Carrico (2013)	UNICAMP, Doutorado em Artes	Humorismo radiofônico e poética cômica do grupo <i>Os Trapalhões</i> .
Sem título definido ainda	Bona (iniciada em 2013)	UTP, Doutorado em Comunicação e Linguagens	A narrativa transmídia a partir dos produtos midiáticos d’ <i>Os Trapalhões</i> .

Fonte: o autor.

Durante a busca, também foi realizado um levantamento de obras (em formato de livros) já publicadas sobre o grupo no país: 05 obras (sendo que 03 delas são resultados das pesquisas realizadas nos Programas de Mestrado/Doutorado levantados anteriormente):

QUADRO 02: LITERATURA SOBRE OS TRAPALHÕES PUBLICADAS NO BRASIL

Título	Autor(es)/ano	Síntese
Televisão, Publicidade e Cultura de Massa*	Ramos (1995)	Gêneros e serializações em massa. Temáticas e narrativas audiovisuais. Tese de doutorado publicada em livro (RAMOS, 1990). O capítulo III, refere-se exclusivamente ao grupo. Obra referência utilizada pela maior parte dos artigos publicados.
Ô Psit! O cinema popular dos <i>Trapalhões</i>	Lunardelli (1996)	Publicação da dissertação de Lunardelli (1995). Estudo sobre a linguagem e cultura do circo no cinema dos <i>Trapalhões</i> e a cultura popular de massa. Considerada umas das principais publicações sobre o grupo. Recomendada pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.
Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980*	Ramos (2004)	Gêneros e serializações em massa. Temáticas e narrativas. É a 2ª edição da obra Ramos (1995). O capítulo III, refere-se exclusivamente ao grupo.
Adoráveis <i>Trapalhões</i> : histórias e curiosidades do quarteto mais famoso do Brasil	Joly e Franco (2007)	A história d' <i>Os Trapalhões</i> na televisão e no cinema. A interação com diversos segmentos como o merchandising do grupo e a inserção dos produtos (entre eles os quadrinhos). O foco maior é o relacionamento deles e a televisão. Uma parte da obra dá ênfase ao cinema.
Eu e meus amigos <i>Trapalhões</i>	Santana (2010)	Livro com depoimentos de um dos membros do grupo (Dedé) sobre a trajetória do quarteto e curiosidades dos bastidores.

Fonte: o autor.

* optou-se por não enquadrar essas obras no próximo quadro (Quadro 03), pois são importantes na área da comunicação audiovisual brasileira e, *Os Trapalhões*, merecem atenção especial do autor Ramos (1995; 2004).

Foram também pesquisadas revistas científicas e anais de congressos nos quais *Os Trapalhões* foram utilizados como tema de estudo. Das buscas realizadas foram encontradas publicações dos últimos anos (1999-2013), conforme informações cadastradas nos currículos Lattes no CNPq por parte de seus autores e, também, no Google Acadêmico. Foram encontradas 21 publicações em periódicos, capítulos de livros ou artigos publicados em anais de congressos sobre *Os Trapalhões* dos quais foram inseridos no quadro a seguir em ordem cronológica:

QUADRO 03: ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS, ANAIS DE CONGRESSOS OU CAPÍTULOS DE LIVROS⁶

Título	Autor/ano	Periódico/título do livro/Congresso
<i>Os Trapalhães: uma linguagem entre literatura e cinema infanto-juvenil</i>	Silva (1999)	Revista Educação e Linguagem, São Bernardo do Campo (SP) (periódico)
Todo poder aos animais: dimensões políticas d' <i>Os Saltimbancos</i> e d' <i>Os Saltimbancos Trapalhães</i>	Souza (2000)	XV Encontro Regional de História - História no ano 2000: Perspectivas. Bauru (SP). (congresso)
Vinte Anos de <i>Os Trapalhães no Auto da Compadecida</i> : menos Trapalhães, mais Suassuna	Sena (2007)	Travessias (UNIOESTE. Online) (periódico). O mesmo trabalho também foi encontrado numa publicação chamada: Cadernos de Pós-Graduação em Letras.
A incursão dos <i>Trapalhães</i> pela literatura brasileira: a adaptação de <i>O Auto da Compadecida</i> para o Cinema	Nascimento Neto (2007)	III Encontro de estudos multidisciplinares em cultura – ENECULT – Salvador/BA (congresso)
<i>Os Saltimbancos Trapalhães</i> e a ingenuidade planejada: diálogo intertextual entre os irmãos Grimm, Chico Buarque de Holanda e o Quarteto <i>Trapalhão</i>	Bastos (2008)	I Colóquio de Pesquisa em Literatura – COPELI (PR) (congresso)
<i>Os Saltimbancos Trapalhães</i> e a ingenuidade planejada: Chico Buarque de Holanda e o Quarteto <i>Trapalhão</i> celebram a anistia brasileira	Bastos e Oliveira (2008)	II Congresso Nacional de Linguagens em Interação (Maringá/PR) (congresso)
<i>Os Trapalhães: uma trajetória de sucesso</i>	Batista, Carlesse e Neves (2008)	Seminário de Estudos Linguísticos e Literários – Jandaia do Sul/PR (congresso)
A Educação Ambiental no Filme dos <i>Trapalhães</i>	Bona (2008)	Contrapontos (UNIVALI). Itajaí/SC (periódico)
Subsídios Educativos no Cinema d' <i>Os Trapalhães</i>	Bona (2009)	X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (Intercom Sul), Blumenau/SC. (congresso)
O Merchandising Eletrônico no Cinema d' <i>Os Trapalhães</i>	Bona e Cardoso (2009)	X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (Intercom Sul), Blumenau/SC. (congresso)
<i>Os saltimbancos trapalhães: um blockbuster-high concept-brazuca?</i>	Ferraraz e Cunha (2010)	In: Samuel Paiva; Laura Cânepa; Gustavo Souza. (Org.). Estudos de cinema e audiovisual Socine (capítulo de livro)
Misturas e apropriações em <i>Os Trapalhães e o Mágico de Oróz</i> (1984).	Ferraraz, Brandão e Torres (2010)	SOCINE (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual) – Recife/PE (congresso)
O riso como crítica: indícios para serialização e análise da filmografia dos <i>Trapalhães</i>	Sales (2011)	XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH - Associação Nacional de História (São Paulo) (congresso)
<i>Os Saltimbancos Trapalhães: um caso exemplar da produção midiática do grupo Os Trapalhães</i>	Ferraraz e Cunha (2011)	In: João Anzanello Carrascoza; Rose de Melo Rocha. (Org.). Consumo midiático e culturas da convergência. (capítulo de livro)
Humor na televisão brasileira: o interessante e inusitado caso do programa <i>Os Trapalhães</i>	D'Oliveira e Vergueiro (2011)	Revista da USP (periódico)
Intertextualidades Cinematográficas nas Histórias em Quadrinhos d' <i>Os Trapalhães: contribuições para a educação</i>	Bona (2012a)	Revista de Estudos da Comunicação (periódico)
Comunicação e Educação: propostas educativas a partir do cinema d' <i>Os Trapalhães</i> .	Bona (2012b)	Razón y Palabra (periódico)
Ô da poltrona.. Revista, Rádio e Circo na poética dos <i>Trapalhães</i>	Carrico (2012)	VII Congresso ABRACE – Tempos de Memória: vestígios, ressonâncias e mutações, Porto Alegre/RS (congresso).
Os filmes d' <i>Os Trapalhães</i> e os problemas sociais brasileiros: uma viabilidade educativa	Bona (2013a)	Revista Atos de Pesquisa em Educação (PPGE/ME – FURB) (periódico).
<i>Os Trapalhães</i> em Quadrinhos na sala de aula: práticas de comunicação e educação em escola	Bona (2013b)	V Enpecom: Encontro de Pesquisa em Comunicação: Comunicação e Sociedade – Diálogos e Tensões,

⁶ Muitos dos trabalhos encontrados abordavam sobre alguns filmes do grupo, porém, não eram especificamente sobre *Os Trapalhães*, mas sim estudos de análise fílmica das adaptações, como, por exemplo: *O Auto da Compadecida* (1955), estudado por Bezerra (2004). Ou, assuntos ligados à comicidade e o audiovisual: em Ramos (1992). Optou-se por não inserir estes trabalhos no quadro e nas análises para este estudo, porém, poderão contribuir nos textos da pesquisa realizada na UTP.

pública do município de Blumenau/SC		Curitiba/PR (congresso).
Transposições de narrativas: do cinema para as Histórias em Quadrinhos de <i>Os Trapalhões</i>	Bona (2013c)	II Seminário Nacional Cinema em Perspectiva e V Semana Acadêmica de Cinema, Curitiba/PR (congresso).

Fonte: o autor.

De todos os trabalhos obtidos na busca e fichados para leitura e estudo, fez-se breve análise de conteúdo:

Silva (1999) em sua exposição científica enfatiza que o grupo antecipou para o mundo a transformação dos valores. Enquanto no Brasil cresciam os espaços para os belos e comportados príncipes e doces cinderelas, os cinemas eram invadidos por heróis rebeldes e semianalfabetos, tornando-se uma nova tendência e rompendo com muitos paradigmas do passado. “É a tentativa de buscar uma linguagem nova para exprimir um estado de satisfações bem ao gosto popular” (SILVA, 1999, p. 48).

Sena (2007) estudou as transposições de uma obra teatral para o cinema. Neste caso, utilizou o filme *Os Trapalhões no Auto da Compadecida* (1987) que se assemelha muito à obra original na qual foi adaptada. O autor apresenta também trechos de roteiros comparando a narrativa teatral com a fílmica. Chega-se a conclusão que o filme do quarteto não chega a ser uma “comédia pastelão”, como era a maioria deles, pelo contrário, é um filme que dialoga coerentemente com a obra de Ariano Suassuna. Nascimento Neto (2007) também faz análise deste filme e chega às considerações que também possui grande caráter de identidade com o nordeste brasileiro e com o riso da obra original.

Bona (2008) expõe parte da pesquisa realizada no mestrado em Educação na qual se estudam signos educativos no filme *Os Trapalhões na Terra dos Monstros* (1989) e, em Bona (2009), a aplicabilidade do filme *Os Saltimbancos Trapalhões* (1981) na educação básica. O mesmo trabalho foi atualizado e revisado em Bona (2012b). Em Bona (2012a) há um estudo sobre as viabilidades educativas a partir das revistas em quadrinhos do grupo e, em Bona (2013a) a partir dos problemas sociais abordados em *Os Trapalhões e o Mágico de Oróz* (1984). Um relato de experiência didática realizado nas escolas da rede municipal de ensino de Blumenau/SC, sobre os *Os Trapalhões em Quadrinhos* e a intertextualidade com o cinema, com atividades para a educação básica, foi publicado em Bona (2013b). Outro trabalho focado nas Histórias em Quadrinhos do grupo foi publicado em Bona (2013c). Nesta exposição foram

analisados os quadrinhos que parodiam filmes cinematográficos e, a partir das observações, percebeu-se presença da intertextualidade, da autorreferência e da referência a obras reconhecíveis que dialogam com a narrativa parodiada em questão.

Bona e Cardoso (2009) abordam o merchandising (*product placement*) em filmes do quarteto nos quais foram analisados: *Os Trapalhões na Serra Pelada* (1982), *Os Trapalhões e o Mágico de Oróz* (1984) e *Os Trapalhões na Terra dos Monstros* (1989). O estudo em questão foi realizado na área de Publicidade e Propaganda e insere-se nas críticas que eram feitas ao excesso de merchandising existente nos diversos filmes do grupo.

Ferraraz e Cunha (2010) estudam *Os Saltimbancos Trapalhões* e defendem que a obra faz diálogo com as concepções midiáticas da época relacionadas aos conceitos de “produção” na questão de *blockbuster* e *high concept*, algo que também já era bastante notado em diversos filmes de outros países (fortemente influenciados pelos Estados Unidos). Os filmes eram sempre produzidos com o objetivo de atrair e entreter os espectadores.

Sales (2011) analisa os filmes do grupo sobre a temática do riso e da serialização com objetivos de encontrar indícios de crítica e representações sociais. O autor também faz um apanhado histórico da obra do grupo, por meio da serialização categorizada por Ramos (1995) e atualizado em Lunardelli (1996).

D’Oliveira e Vergueiro (2011) contextualizam a questão dos programas de humor na TV brasileira, justificando o estudo sobre o quarteto, que bebia de fontes como as chanchadas e a linguagem do circo. O trabalho discute o tipo de humor que o grupo utilizava nas suas obras e se apoia em teorias da carnavalização proposta por Bakhtin e de conceitos sobre Correção Política.

Carrico (2012) realizou um trabalho, sendo um dos estudos mais recentes sobre o grupo. O autor defende a “poética trapalhônica” a partir de três vertentes que foram alicerçadas por artistas do circo, do humor do rádio e do teatro de revista, sempre apoiados na linguagem da comédia popular brasileira.

Os artigos ainda não estudados, por não estarem disponíveis online ou por não ter conseguido acesso a eles foram: Souza (2000), Bastos (2008), Bastos e Oliveira (2008), Batista, Carlesse e Neves (2008), Ferraraz, Brandão e Torres (2010) e Ferraraz e Cunha (2011). Nesse caso, ainda não é possível criar uma categorização dos assuntos

abordados, porém, com o material já coletado percebeu-se que será possível uma contextualização histórica sobre estudos acadêmicos que contribuirão para tecer textos sobre o processo comunicacional d' *Os Trapalhões*.

Os filmes mais estudados/mencionados em todos os trabalhos foram: *Os Saltimbancos Trapalhões* (1981), seguido por *Os Trapalhões no Auto da Compadecida* (1987) e *Os Trapalhões e o Mágico de Oróz* (1984). Sobre os produtos midiáticos do grupo, os que mais foram/são estudados nas pesquisas, maior parte deles é sobre o cinema, seguido pela televisão e, em seguida, pelos quadrinhos.

Além destes trabalhos, por meio da plataforma Lattes (CNPq), foram encontrados 5 trabalhos de Iniciação Científica e pesquisas vinculadas a cursos de graduação e pós-graduação (todos iniciados até o final do ano de 2013). Não foram pesquisados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) já realizados. Os dados também foram inseridos num quadro para melhor visualização:

QUADRO 04: PROJETOS ACADÊMICOS/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Título	Período de realização	Professor Orientador/ Coordenador	Acadêmicos envolvidos	Instituição
O fantástico cinema d' <i>Os Trapalhões</i>	2008 – 2011	Rogério Ferraraz	Mestrado (1)	Universidade Anhembi/Morumbi
Um olhar analítico sobre os filmes do grupo <i>Os Trapalhões</i>	2011 – 2013	Rogério Ferraraz	Sem informações	Universidade Anhembi/Morumbi
A linguagem do cinema popular d' <i>Os Trapalhões</i> : confluências entre o Cinema, a Televisão e a Publicidade e Propaganda	2012 – 2014	Rafael Jose Bona	Graduação (3)	UNIVALI (Bolsa FUMDES/SC)
<i>Os Trapalhões</i> em Quadrinhos e a Intertextualidade com o Cinema: Contribuições Educativas para as Escolas de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Blumenau	2013 – 2014	Rafael Jose Bona	Graduação (1)	FURB (Bolsa Artigo 170/SC)
Adaptações/transposições do cinema para as histórias em quadrinhos: um estudo sobre narrativas na obra de <i>Os Trapalhões</i>	2013 – 2014	Rafael Jose Bona	Graduação (2)	UNIVALI (Bolsa Artigo 170/SC)

Fonte: o autor.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo expor parte do problema norteador de uma pesquisa de doutorado em andamento. Também foi realizado um estado da arte de trabalhos acadêmicos já realizados e publicados sobre o grupo disponíveis em plataformas online como o Google Acadêmico, Currículos Lattes cadastrados no CNPq,

Banco de Teses da Capes, entre outros. Todos os 38 trabalhos levantados contribuirão para a pesquisa.

Estudar *Os Trapalhões* não só colabora para o entendimento das convergências midiáticas contemporâneas, mas faz compreender uma espécie de narrativa transmídia já iniciada no Brasil, ainda nos anos 1970, por um grupo que, por muitos anos, encantou gerações com seus produtos midiáticos e suas histórias, na maior parte das vezes, sendo roteirizadas por meio da linguagem cômica e de forma intertextual e intratextual.

A quantidade de pesquisas já realizadas pelo grupo, desde 1990, comprova a importância deles na comunicação audiovisual do Brasil. Paulo Aragão Neto (apud NAGIB, 2002), diretor de filmes com o Didi (Renato Aragão), em 1999, disse que, nos anos 1970, *Os Trapalhões* tinham certo respeito do público, porém, os formadores de opinião da época tinham preconceito e julgavam os filmes. De acordo com Paulo, depois que duas personalidades: Carlos Drummond de Andrade e Glauber Rocha, publicamente disseram que assistiam e gostavam do grupo, parece que o preconceito foi ficando menor. Neste contexto, espera-se que este estudo possa incentivar outros sobre *Os Trapalhões*, e que perca-se o preconceito existente a eles enquanto objeto de pesquisa e reflexão para a comunicação social.

Deixa-se como sugestão uma atualização dos trabalhos realizados nos próximos anos e que sejam realizadas mais pesquisas acerca das Histórias em Quadrinhos do grupo, rico material que está sendo perdido pelo tempo.

Referências

ANCINE. **Agência nacional do cinema**. Disponível em: www.ancine.gov.br, acessado em 14 out. 2013.

BARBOSA, M. C. **O presente e o passado como processo comunicacional. Matrizes**. Ano 5, n. 2, jan./jul. 2012, p. 145-155.

BASTOS, M. L. **Os Saltimbancos Trapalhões e a ingenuidade planejada: diálogo intertextual entre os irmãos Grimm, Chico Buarque de Holanda e o Quarteto Trapalhão. Anais...** I Colóquio de Pesquisa em Literatura – COPELI, 2008.

_____; OLIVEIRA, M. M. **Os Saltimbancos Trapalhões e a ingenuidade planejada: Chico Buarque de Hollanda e o Quarteto Trapalhão celebram a anistia brasileira**. In: II

CONALI - II Congresso Nacional de Linguagens em Interação, 2008, Maringá. **Anais...** 2008.

BATISTA, G. R.; CARLESSE, I. C. M.; NEVES, J. E. **Os Trapalhões: uma trajetória de sucesso**. **Anais...** Seminário de Estudos Linguísticos e Literários, 2008, Jandaia do Sul - PR. Jandaia do Sul, PR: FAFIJAN, 2008.

BONA, R. J. **A educação ambiental no filme dos Trapalhões**. **Contrapontos**. Volume 8, n. 2, mai./ago. 2008, p. 239-252.

_____. **Os signos educativos presentes no cinema: uma análise dos filmes d'Os Trapalhões da década de 1980**. Dissertação de Mestrado em Educação, FURB (Universidade Regional de Blumenau), Blumenau/SC, 2007.

_____. **Subsídios educativos no cinema d'Os Trapalhões**. **Anais...** X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2009, Blumenau/SC, 28 a 30 de maio de 2009.

_____; CARDOSO, T. M. . **O merchandising eletrônico no cinema d'Os Trapalhões**. **Anais...** X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2009, Blumenau/SC, 28 a 30 de maio de 2009.

_____. **Intertextualidades cinematográficas nas histórias em quadrinhos d'Os Trapalhões: contribuições para a Educação**. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 13, p. 199-209, 2012a.

_____. **Comunicação e educação: propostas educativas a partir do cinema d'Os Trapalhões**. **Razón y Palabra**. v. 81, p. 01-17, 2012b.

_____. **Os filmes d'Os Trapalhões e os problemas sociais brasileiros: uma viabilidade educativa**. **Atos de Pesquisa em Educação**. jan./abr., 2013a, v. 8, n.1, p. 402-419.

_____. **Os Trapalhões em Quadrinhos na Sala de Aula: práticas de comunicação e educação em escola pública do município de Blumenau/SC**. V ENPECOM - Encontro de Pesquisa em Comunicação, 2013, Curitiba/PR. **Anais...**, 2013b. p. 434-447.

_____. **Transposições de narrativas: do cinema para as histórias em quadrinhos d'Os Trapalhões**. In: 2º Seminário Nacional Cinema em Perspectiva e V Semana Acadêmica de Cinema, 2013, Curitiba/PR. **Anais...**, 2013c. p. 01-15.

BEZERRA, C. R. A. **Do teatro ao cinema: três olhares sobre O Auto da Compadecida**. **Anais...** XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, RS, 2004.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Banco de teses e dissertações.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>, acessos intermediários durante os anos de 2012 e 2013.

CARRICO, A. **Ô da poltrona...** Revista, rádio e circo na poética dos *Trapalhões*. **Anais...** VII Congresso da ABRACE. Porto Alegre, out. 2012.

_____. **Circo, revista e humorismo radiofônico na poética cômica dos *Trapalhões*.** Tese de Doutorado (Artes) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP, 2013.

CAVALCANTI, R. B. **“Oh, da poltrona!” A distância que aproxima olhar e sentido:** o cinema d’*Os Trapalhões*. 138 p. Dissertação de Mestrado (Comunicação, Imagem e Informação) – Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, 2002.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma de currículos Lattes.** Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>, acessos intermediários durante os anos de 2012 e 2013.

FERNANDES, G.; VERGUEIRO, W. C. S. **Humor na televisão brasileira:** o interessante e inusitado caso do programa *Os Trapalhões*. **Revista da USP**, v. 88, p. 122-132, 2011.

FERRARAZ, R.; BRANDÃO, M. A.; TORRES, C. **Misturas e apropriações em *Os Trapalhões e o mágico de Oróz*** (1984). In: **SOCINE**, Recife/PE, 2010.

_____; CUNHA, P. R. F. ***Os Saltimbancos Trapalhões*:** um caso exemplar da produção midiática do grupo *Os Trapalhões*. In: CARRASCOZA, J. A.; ROCHA, R. M. (Org.). **Consumo midiático e culturas da convergência.** São Paulo: Miró Editorial, 2011.

_____; _____. ***Os Saltimbancos Trapalhões*:** um *blockbuster-high concept-brazuca?*. In: PAIVA, S.; CÁNEPA, L.; SOUZA, G. (Org.). **Estudos de cinema e audiovisual SOCINE.** São Paulo: Socine, 2010.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em <http://scholar.google.com.br/>, acessos intermediários durante os anos de 2012 e 2013.

GOSCIOLA, V. **A máquina de narrativa transmídia:** transmidiação e literatura fantástica. **Comunicación:** Revista Internacional de Comunicación Audiovisual, Publicidad y Estudios Culturales. v. 1, 2012, p. 131-139.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** 2^a ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOLY, L., FRANCO, P. **Adoráveis Trapalhães**: histórias e curiosidades do quarteto mais famoso do Brasil. São Paulo: Matrix, 2007.

LUNARDELLI, F. **O circo no cinema dos Trapalhães**. Dissertação de Mestrado (Artes) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1995.

_____. **Ô psit!** O cinema popular dos *Trapalhães*. Porto Alegre (RS): Artes e Ofícios, 1996.

MASCARENHAS, R. O. **O Auto da Compadecida em transmutação**: a relação entre os gêneros circo e auto traduzida para o sistema audiovisual. 151 p. Dissertação de Mestrado (Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2006.

NAGIB, L. **O cinema da retomada**: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo. Ed. 34, 2002.

NASCIMENTO NETO, J. E. **A incursão dos Trapalhães pela literatura brasileira**: a adaptação de *O Auto da Compadecida* para o Cinema. **Anais...** III Encontro de estudos multidisciplinares em cultura - ENECULT, 2007, Salvador/BA. 2007.

PÍCOLO, S. R. **Memória textual em formatos midiáticos de diferentes épocas**: reconfiguração do conto "*O Enfermeiro*", de Machado de Assis: da imprensa ao cinema e à história em quadrinhos. 241 p. Tese de Doutorado (Comunicação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2010.

PUCCI JUNIOR, R. L. **Cinema brasileiro pós-moderno**: o neon-realismo. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RABAÇA, C. A. BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. 2^a ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RAMOS, J. M. O. **Televisão, cinema e cultura popular de massa** (A ficção audiovisual brasileira: produção e gêneros). Tese de Doutorado (Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 1990.

_____. **Notas sobre a comicidade e a modernização audiovisual**. **Intercom**: Rev. Bras. de Com., São Paulo, Vol. XV, n.2, jul./dez. 1992, p. 56-63.

_____. **Televisão, publicidade e cultura de massa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

_____. **Cinema, televisão e publicidade**: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. 2^a ed. São Paulo: Annablume, 2004.

SALES, E. **O riso como crítica**: indícios para serialização e análise da filmografia dos *Trapalhães*. **Anais...** XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH - Associação Nacional de História, 2011, São Paulo, 2011.

SANTANA, D. **Eu e meus amigos *Trapalhões***. Curitiba, PR: A. D. Santos Editora, 2010.

SEGER, L. **A arte da adaptação: como transformar fatos e ficção em filme**. São Paulo: Bossa Nova, 2007.

SENA, J. E. B. . **Vinte anos de *Os Trapalhões no auto da compadecida*: menos *Trapalhões*, mais Suassuna**. Travessias (UNIOESTE), 2007.

SIEBRA, G. B. A. **Estereótipos na programação televisiva infantil: a trapalhada d'*Os Trapalhões***. 99 p. Dissertação de Mestrado (Psicologia) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2005.

SILVA, D. O. S. ***Os Trapalhões*: uma linguagem entre literatura e cinema infanto-juvenil**. **Educação e Linguagem**, São Bernardo do Campo, 1999.

SOUZA, S. A. **Todo poder aos animais: dimensões políticas d'*Os Saltimbancos* e d'*Os Saltimbancos Trapalhões***. **Anais... XV Encontro Regional de História - História no ano 2000: Perspectivas**, 2000, São Paulo. Perspectivas. Bauru: Edusc, 2000.